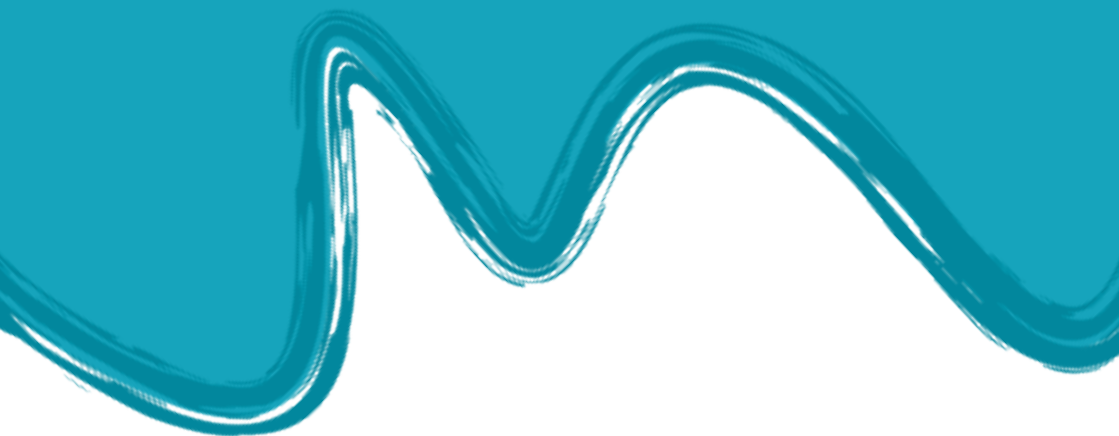


Congresso “Maria”

Gen3 13-17 anos

2018



LEMA DO DIA	OBJETIVO	DINÂMICA	EM PROFUNDIDADE	TRECHOS DA NOSSA HISTÓRIA	EM DIÁLOGO, EM AÇÃO
Maria, toda Palavra de Deus	Descobrir o Evangelho como o livro no qual modelar a própria vida.	Quem é o meu modelo	O nosso modelo Viva o Evangelho! (dar a todos um Evangelho)	No abrigo, sob as bombas (ppt) O verão de 1949 (ppt)	Fé e razão: Workshop
Maria canta o Magnificat	Redescobrir o amor de Deus por nós. Como Maria, estabelecer um diálogo e estar a serviço dos necessitados.	Grandes coisas fez em mim o Onipotente	O Magnificat (Lc 1, 39-55)		Como dialogar? Workshop Em ação: sair a serviço dos necessitados.
Maria doa Jesus ao Mundo	Estar conscientes de que, com o nosso estilo de vida Gen 3, podemos “doar Jesus ao mundo, como Maria”		C. Lubich. Trento 10.06.2001 “Quem bebe a água, pensa na fonte” (vídeo) Vamos doar Jesus ao mundo (marcador de livros)	Quero revê-la em ti. C. Lubich. Rocca di Papa, 02 -01-1976 “Que relação existe entre Maria e Jesus no meio?” (vídeo)	

lema
do dia

Maria, toda Palavra de Deus

objetivo Descobrir o Evangelho como o livro no qual modelar a própria vida.

dinâmica
inicial

“Quem é o meu modelo?”

Objetivo:

Dialogar sobre os valores que são importantes em nossas vidas e os modelos que miramos para crescer.

Material:

Folhas coloridas para cada gen3. Deveriam ser de tantas cores quanto os grupos que se deseja compor. Canetas, 3 folhas grandes para cada grupo e 1 pincel atômico grande.

Desenvolvimento da atividade:

1. Distribuir para cada gen3 uma folha pedindo para escrever o nome de alguém que admiram e que consideram uma pessoa realizada, um modelo (a pessoa pode estar viva ou não, pode ser um personagem conhecido ou uma pessoa bem próxima...)
2. Todos se reúnem em grupos pequenos, conforme a cor do papel que receberam.
3. No grupo comunicam reciprocamente as características pelas quais esta pessoa é considerada um modelo. Juntos, escolhe-se as três características mais partilhadas, que serão escritas em 3 folhas grandes.
4. Na plenária, cada grupo apresenta as três características escolhidas, explicando-as brevemente.
5. Assim, são identificadas as características mais citadas.
6. Pendurar as folhas grandes (deixando próximas aquelas com características que se repetem) para permanecerem expostas durante todo o congresso.

Introdução:

Chiara também procurava um modelo para mirar. Vamos ler este trecho onde ela mesma nos revela quem foi o modelo de sua vida.

Método:

Propomos que duas gen3 bem preparadas se alternem lendo lenta e solenemente as várias frases, com um fundo musical. Pode-se concluir com uma canção para Maria.

“O nosso modelo”

“Jesus é um modelo tão sublime que seríamos levados a dizer: como fazer para alcançá-lo?

É homem, mas permanece sempre Deus.

Para vir ao encontro de nossa pequenez seria preciso que alguém, como um plano inclinado, nos ajudasse a subir até Ele ou, que, como um canal, (...) trouxesse o divino sobre a terra.

Este celeste plano inclinado é Maria, criatura como nós, igual a nós, mas toda Palavra de Deus, toda revestida da Palavra de Deus.

O “Magnificat”, o canto que Maria pronunciou ao encontrar-se com Isabel, sua prima, nos diz que Maria é toda Palavra de Deus (...). Este é uma série de frases da Sagrada Escritura. (...)

A originalidade de Maria (...) deveria caracterizar todo cristão: repetir Cristo, que é a Verdade, a Palavra, com aquela personalidade que cada um de nós recebeu de Deus ...”

Chiara Lubich, Maria Palavra de Deus, Cidade Nova 1975, n.10, p.11

em
profundidade
com Chiara

Introdução:

Vamos aproveitar a oportunidade dos congressos para aprofundar alguns trechos da nossa história e descobrir o relacionamento que Chiara tinha com Maria nos primeiros tempos.

“No abrigo, sob as bombas” (PPT)

- O primeiro focolare, a “casinha” de Praça dos Capuchinhos, n.2, estava localizada em um prado, numa descida.
- No fundo, escavado na rocha, havia um espaço que era usado como abrigo antiaéreo. Estava muito próximo, mas era pouco seguro.
- Um dia, estoura mais um bombardeio, terrível.
- Uma bomba, caindo sobre a rocha, enche o abrigo de poeira.
- Eu me encontrei estendida no chão, recoberta de poeira, densa, como estava o ar ali.
- Na alma uma tristeza profunda: “Se eu morrer, não poderei, nunca mais rezar, aqui na Terra, a Ave Maria”.
- Quando me levantei, quase milagrosamente, em meio aos gritos dos presentes, eu estava calma e plena de paz.
- Só depois entendi o significado daquela dor.
- Talvez estivesse nos planos de Deus que um louvor para Maria fosse feito nesta época.
- Mas esta Ave Maria, que eu desejava, deveria ser feita de palavras vivas, de pessoas que, quase como outras pequenas Maria, dessem ao mundo o Amor”.

Cf. Chiara Lubich, A Doutrina Espiritual p. 86, texto adaptado pelos Centros Gen3

“O verão de 1949” (PPT)

- Passada a guerra, Chiara faz viagens cada vez mais frequentes de Trento para Roma.
- Em setembro de 1948, conhece o escritor e deputado Iginio Giordani (Foco) e o Ideal da Unidade começa a expandir-se na cidade de Roma.
- A vida de Chiara e a de muitos que partilhavam o Ideal de Unidade estava completamente focada no Evangelho.
- Aproxima-se o verão de 1949. Chiara, aconselhada por um médico, decide ir descansar nas montanhas por um período.
- Providencialmente chega a disponibilidade de um chalé nos Alpes da região Trentina, que Lia, uma das suas primeiras companheiras, havia herdado.
- Na saída de Roma no início de julho, o cartaz de um filme causa impressão, como um anúncio: “Nas montanhas, eu te arrebatarei”.
- Na verdade, aquele verão permanecerá como um período de união especial com Deus e de iluminação sobre o Movimento; será lembrado como o Paraíso de 1949.
- Um detalhe sobre Maria: “Justamente porque Jesus estava em meio a nós, compreendemos algo sobre Ela que não sabíamos”.
- “Jesus nos mostrava Maria um pouco como Ele a vê; revelava-a tão grande quanto Ela soube desaparecer, alta em proporção a quanto havia se rebaixado”.
- “Nós intuíamos que Maria é somente a Palavra de Deus, portanto, bela acima de qualquer expressão, toda revestida da Palavra de Deus. A nossa alma gostaria de gritar: só agora conhecemos Maria”.
- “Ela se oferecia a nós como um “modelo”, pedia-nos para revê-la. Para isso, era necessário viver a Palavra de Deus como Ela”.

Cf. Chiara Lubich, texto “Maria, transparência de Deus”, adaptado pelos Centros Gen3

Experiências sobre a vida da Palavra

Convidamos jovens e adultos a compartilhar as experiências sobre a vida do Evangelho vivido (também com experiências bem preparadas antes).

em
profundidade
com Chiara

Viva o Evangelho!

Propomos dar a todos os gen3 um pequeno Evangelho de bolso. Preparar bem esse momento para que seja uma entrega solene. A mensagem de Chiara pode ser lida e/ou entregue juntamente com o Evangelho.

Introdução:

Chiara deu milhares de pequenos Evangelhos de bolso para muitos gen3. Esperamos que também hoje, cada um de nós sinta o Evangelho como um legado precioso. Ouçamos as suas palavras.

“Queridas e queridos gen3,

No início deste novo ano, eu gostaria de confiar a vocês algo que se torne “histórico” na vida dos gen3.

É o Evangelho.

Como já disse outras vezes a vocês nos congressos, a característica do gen3 é e continuará sendo a santidade. Pois bem, alcança-se a santidade vivendo o Evangelho.

No mês de janeiro nós festejamos São Francisco de Sales, que define o santo da seguinte maneira: aquele que vive o Evangelho.

Sempre me impressionou o fato que Santa Teresinha do Menino Jesus, que morreu na idade dos gen, durante sua vida, sempre levava o Evangelho no bolso. Ela pode ser uma das protetoras dos gen3.

E ela não só levava o Evangelho no bolso, mas o sabia de cor, e com isso pode ser um exemplo luminoso para os gen3.

Vou lhes dizer a verdade: se eu pudesse desejar algo para vocês, seria que amassem e estudassem o Evangelho como Santa Teresinha.

E acreditem: Santa Teresinha não colocou na sua cabeça que devia decorar o Evangelho, mas ela o leu tantas vezes, porque o amava, que acabou memorizando tudo.

Para facilitar a vocês que façam isso, não vou dar-lhes apenas palavras de encorajamento, mas o livro mesmo. Era esse o presente de Natal que eu queria dar-lhes. Enviem-me pessoalmente o endereço de vocês e eu ficarei muito feliz em mandá-lo o quanto antes.

Assim, quando houver o Congresso Gen3, quem sabe vocês já o tenham lido um pouco e possam contar as suas impressões e experiências.

Com o amor que tenho no coração pela terceira geração, me despeço com um “Viva o Evangelho!”.

Meditação pessoal com o Evangelho

Introdução:

Agora convidamos cada um a fazer uma experiência especial, uma experiência de comunhão com Jesus. Durante 10 minutos queremos nos retirar a sós em um lugar tranquilo para ler e meditar o Evangelho.

Como meditar? Procuremos fechar as portas da alma e fazer silêncio. Vamos tentar nos colocar diante de Deus, depois vamos começar a ler com calma, e se, em algum momento, tivermos a impressão que algo nos toca e Jesus chegue à nossa alma e a eleve, então fechemos o livro, permaneçamos com Ele, procuremos ouvi-Lo; provavelmente Ele aprofundará aquilo que lemos e que nos tocou; então respondamos a Ele, O amemos, O adoremos, peçamos as graças que precisamos.

Pode ser que depois de um tempo consideremos que o colóquio foi concluído; então reabramos o livro e continuemos a ler (...) Praticamente, a meditação deve se tornar um verdadeiro colóquio com Deus: nos sentimos ouvidos, falamos com Ele e toda a nossa alma é tomada por Deus. É como abrir uma garrafa de perfume, que espalha sua fragrância ao longo do dia.

(Cf. Chiara para o Encontro dos Focolarinos, 24 de dezembro de 1998: Vº Tema da Espiritualidade Coletiva - IIIº Aspecto: "O Amor Eleva" - Adaptado pelos Centros Gen3)

No final da meditação, propomos compartilhar, nas unidades gen, o que entendemos ou o que mais nos tocou.

Algumas sugestões de passagens evangélicas que falam sobre Maria:

Anunciação : Lc 1, 28-38

Visita à prima Isabel: Lc 1, 39-56

Nascimento de Jesus: Mt 1, 18-25

Apresentação de Jesus ao Templo: Lc 2, 22-38

Perda de Jesus no Templo: Lc 2, 41-52

Bodas de Caná: Jo 2, 1-12

em diálogo,
em ação

Fé e razão: Laboratório de pesquisa

Dinâmicas e diálogo a serem feitos possivelmente com a ajuda de pessoas especializadas nos vários assuntos; ver anexo.

lema
do dia

Maria canta o Magnificat

objetivo

Redescobrir o amor de Deus por nós.
Como Maria, estabelecer um diálogo e estar a serviço dos necessitados.

em
profundidade,
meditação
pessoal
com o
Evangelho

“O Magnificat” Lucas 1,39-55

Minha alma glorifica ao Senhor,
meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador,
porque olhou para a humildade de sua serva.
Por isto, desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações,
porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso
e cujo nome é Santo
Sua misericórdia se estende, de geração em geração,
sobre os que o temem.
Manifestou o poder do seu braço:
desconcertou os corações dos soberbos.
Derrubou do trono os poderosos
e exaltou os humildes.
Saciou de bens os indigentes
e despediu de mãos vazias os ricos.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
conforme prometera a nossos pais,
em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre.”

dinâmica

“Grandes coisas fez em mim o Onipotente”

Objetivo:

Pensar em como Deus nos ama e descobrir quantos motivos temos para agradecer e louvá-lo.

Material:

Diversos cartões, 1 envelope e 1 caneta para cada gen3

Desenvolvimento da atividade:

1. Cada um, em silêncio, procura refletir sobre sua vida e descobrir muitos motivos para agradecer a Deus, como Maria. Escreve em um cartão um motivo para agradecer (por exemplo, obrigado pela minha família; obrigado porque eu vivo em um país em paz; obrigado pelos meus amigos...). Convidar a encontrar pelo menos 5 motivos ou mais.
2. Cada um tira um envelope, escreve seu nome e, se quiser, coloca dentro os cartões que escreveu. Esses envelopes serão pendurados em uma parede da sala para que o nome de cada um possa ser lido bem. Estarão abertos para poder colocar outras cartões.

3. Cada um continua tirando outros 5 cartões. Desta vez escreve-se em cada cartão um agradecimento a um gen por algo que você gostou ou recebeu dele/dela. Pode-se deixar em uma mesa alguns cartões e continuar a escrever e ir adicionando nos envelopes até o final do congresso.
4. Cada gen 3 coloca os cartões escritos nos envelopes dos outros gen 3 (o assistente deve estar atento para que todas recebam cartões). No final do Congresso, todos podem levar seu próprio envelope para casa.
5. Pode-se concluir a dinâmica enviando um WhatsApp (ou escrevendo um cartão postal) para alguém que não está presente, mas para quem queremos enviar o nosso obrigado.

em diálogo,
em ação

O que o Magnificat diz hoje

Comunhão nos grupos e/ou na sala.

Como dialogar? Laboratório de pesquisa

Dinâmica e diálogo, ver anexo.

Sair a serviço dos necessitados

Objetivo:

Sair para amar os outros, como Maria. Experimentar a alegria do serviço concreto.

Desenvolvimento da atividade:

É importante preparar bem os jovens para que saiam devidamente preparados. Por exemplo, convidando alguém que já conhece ou atue no lugar escolhido, podendo apresentar o trabalho e ajudá-los a compreender o significado do que estão fazendo. Seria ótimo propor ações que já são realizadas por alguma pessoa conhecida ou que seja do Movimento, a fim de facilitar os relacionamentos e a continuidade.

O serviço de Maria era muito concreto e dirigido a uma pessoa de sua família; por isso intensifiquemos o serviço nas pequenas ações cotidianas do Congresso, e também em casa.

experiências
sobre
a vida
da palavra

Comunhão das experiências

Em pequenos grupos, contar como nos colocamos a serviço durante o dia, tanto fora, nas atividades sociais, quanto durante o congresso.

lema
do dia

Maria doa Jesus ao Mundo

trechos
da nossa
história:

Introdução:

Vamos aprofundar outra parte da nossa história. Vamos trazer Chiara para a “casa” de Nossa Senhora, em Loreto. Maria estava lá - diz Chiara - com a sua presença silenciosa, esperando por todos aqueles que a seguiriam em sua Obra. É Chiara mesma quem conta à comunidade de Trento como, aos 19 anos, descobre pela primeira vez a sua estrada.

Chiara Lubich em Trento, 10 de junho de 2001:

“Quem bebe a água, pensa na fonte” (VIDEO)

“No ano seguinte convidaram-me para ir a um congresso de estudantes católicas em Loreto, no Centro da Itália, onde se venera, numa basílica parecida com uma fortaleza, a casa da Sagrada Família, que foi transportada de Nazaré para ali no tempo das Cruzadas.

No colégio, frequento o curso com todas as outras, mas, logo que posso, corro para a casinha. Ajoelho-me ao pé de uma parede enegrecida pelas lâmpadas. Uma sensação nova e divina penetra-me; quase me esmaga. Contemplo em pensamento a vida dos três Virgens: “Maria terá morado aqui (penso). José terá atravessado este quarto daqui para ali. O Menino Jesus, no meio deles, terá vivido vários anos neste lugar. As paredes terão feito ecoar a sua vozinha de criança...”. Cada ideia, que me vem, é como se fosse um peso enorme; sinto o coração apertado e as lágrimas deslizam sem controle pelo rosto... Nos intervalos do curso, corro sempre para lá: aquela convivência de virgens, com Jesus no meio deles, exerce sobre mim uma atração irresistível.

Depois volto para a minha terra. Em Castello in Val di Sole, onde eu dava aulas, encontro os meus alunos e o pároco, que me vê feliz e me pergunta: “Você descobriu o que fará na vida?” “Sim”, respondo. “Vai se casar?” “Não.” “Vai para o convento?” “Não.” “Vai ficar virgem no mundo?” “Não.” Percebo que é uma coisa nova, mas não sei mais nada. Em Loreto eu tinha tido, através de uma imagem plástica (digamos), a primeira ideia do que viria a ser o focolare, para o qual é indispensável a presença de Jesus em meio, mediante o amor recíproco sempre vivo, tal como era importante a sua presença física para Maria e José.”

“Quero revê-la em ti”

Introdução:

O ano de 1957 foi um período de grandes provações espirituais para Chiara; a Igreja estava estudando o Movimento e não se sabia se seria aprovado. Parecia que ela deveria se retirar em um convento e que o Movimento dos Focolares seria dissolvido. Em 19 de maio de 1957, Chiara sofre um grave acidente de carro. Estava na Rua Nomentana em Roma. É urgentemente levada para o hospital onde se constata a fratura da clavícula, e por isso lhe colocam um rígido busto de gesso.

Às grandes provações se acrescentam sofrimentos físicos tão grandes que ela, consegue permanecer viva - confia-se - somente mantendo os olhos fixos em Jesus abandonado.

Passa um longo período de recuperação em Grottaferrata, na região chamada Castelos Romanos. No terceiro andar da casa onde está, no quarto em frente ao seu, é preparada uma capela. No mesmo andar há uma sala de estar e um quarto onde dormem Vale e Silvana, duas de suas primeiras companheiras. Elas estão dando tudo de si para cuidar de Chiara e amar com grande delicadeza e atenção, para que ela sempre possa encontrar a presença de Jesus vivo entre elas. E é neste clima que um dia, inesperadamente, Vale e Silvana, sempre vigilantes, vêem Chiara sair da capela com um olhar quase incrédulo, surpresa pelo que aconteceu.

Ouçamos Chiara que nos conta a sua descoberta. O convite que ela já sentiu diz respeito a todos nós, a todos aqueles que a seguiram. O vídeo é muito antigo, Chiara fala em 1976 em um congresso gen.

Chiara Lubich aos dirigentes Gen: Rocca di Papa, 2 de janeiro de 1976:

“Que relação existe entre Maria e Jesus em meio?” (VIDEO)

“Ouçam, para poder falar-lhes sobre o relacionamento entre Maria e Jesus em meio, eu devo retornar a um episódio da minha vida, a uma experiência que vocês conhecem tão bem que até a cantam; a nossa Chiaretta Grillo criou a música, aquela que diz: “Perguntei-te um dia, por que, quiseste ficar...”.

Mas eu contarei como foi mesmo... Na música, pode-se dizer poucas coisas, para o mundo pode-se dizer poucas palavras, mas a realidade, o que estava por detrás ... E eu direi para vocês como foi. Eu estava na Villa Maria Assunta, onde depois vieram morar os sacerdotes, e eu estava doente. Na frente do meu quarto havia uma capelinha com Jesus. E eu fui ali para rezar ao Santíssimo, quando surgiu espontaneamente uma pergunta para Jesus, que eu sentia que era como se não fosse eu que fazia, era muito original. Provavelmente era uma pergunta que Ele tinha colocado em mim para me dar uma resposta. Então pergunto: “Mas Jesus - eu estava muito mal, me lembro, e disse - mas por que você quis ficar em todos os pontos da terra com a dulcíssima Eucaristia - você veio aqui também comigo - e você que é todo poderoso não encontrou uma maneira de manter sobre a Terra também Maria, sua mãe, que nos ajudaria no caminho da vida?”

Esta pergunta pareceu-me ... “O que eu disse?” Eu fiz a pergunta, e saí da capela sem esperar a resposta. Encontrei a Vale. Vale é uma popa que faz unidade imediatamente.

Eu disse a ela, “Olhe, Vale, eu entrei na capela e disse isso a Jesus...”. Assim que eu disse: “Olhe, Vale...”, estabeleceu-se a presença de Jesus em meio e tive a resposta dentro de mim, porque a resposta vem de Jesus em meio. Tive a resposta: “É porque quero vê-la em ti”, e em ti significa em você e em todos, em toda a Obra de Maria.

Então foi Ele que me fez fazer esta pergunta para me dizer: “Quero que vocês sejam muitas pequenas Marias no mundo para a humanidade. Portanto, abram seus braços e acolham a todos como Maria, cantem as ladainhas e procurem espelhar-se nelas. Canta as ladainhas e procure ser com as ladainhas”, que mostram a beleza de Maria.

Desde aquele momento surgiu esta convicção de que devemos ser pequenas Maria. Depois isto amadureceu, já havia nascido em 49, sob uma iluminação extraordinária, que um dia será contada para vocês, mas aqui houve esse fato.

Mais tarde, víamos que dois de nós unidos no nome de Jesus tínhamos Jesus em meio; com a nossa unidade gerávamos Jesus em meio. E, como eu lhes disse nestes dias, não era uma presença... como a de Jesus no céu ou ... é Ele, então,

se aqui somos 507, somos 508 porque temos Jesus entre nós. Então, era gerar Jesus tal e qual foi gerado por Maria, sem vê-lo, misticamente, mas é gerar o próprio Cristo. Então, eu entendi a nossa função mariana: porque Maria gera Cristo, mas eu não poderia ter a resposta sozinha diante do tabernáculo, e sim com outra popa, porque é com Jesus em meio que geramos Cristo, que se vive Maria. Esta é a relação entre Maria e Jesus em meio: Maria em nós gera Cristo, assim como Maria histórica deu à luz Jesus-menino. É isto.” (Aplausos)

Esta compreensão permanecerá forte na alma de Chiara durante toda a sua vida. Naqueles dias, Chiara convidou cada um dos seus primeiros e primeiras companheiras a fazer um passo: uma nova escolha de Jesus Abandonado. Ela sentia que somente o Amor a Ele Abandonado, que ela experimentava tão fortemente, transformaria cada um e todos juntos em “outra Maria”, capaz de gerar Cristo entre nós. Sintamo-nos, também nós, hoje, convidados por Chiara a fazer esse passo.

COMUNHÃO NA SALA SOBRE O CONGRESSO

No final do congresso, incentivemos um amplo espaço de comunhão.

Objetivo:

Criar um espaço de silêncio e reflexão para que todos possam perceber as graças, as novas descobertas e os propósitos feitos nestes dias. Encorajar-se mutuamente através da partilha.

Desenvolvimento da atividade:

Pode-se entregar para cada um uma folha (que todos podem levar para casa) para escrever pessoalmente os dons recebidos nesses dias. Deixar possivelmente cerca de 10 minutos para isso, com uma música de fundo tranquila.

Convidar quem quiser para compartilhar o que refletiu. Para favorecer o recolhimento e a comunhão (e não o protagonismo) evitar subir no palco. Sugerimos, por exemplo, que todos sentem no chão em pequenos círculos concêntricos. O primeiro círculo interno é como uma pequena unidade gen, quem quer falar entra, senta, dá seu testemunho e depois deixa o lugar para os outros.

CANTOS, DANÇAS, TEATROS, MUSICAIS, OBRAS DE ARTE

Maria inspirou artistas de todas as épocas. Aproveitar a oportunidade deste ano para destacar este aspecto também conforme os talentos presentes. Eventualmente pode-se também organizar uma visita a um santuário.

CONCLUSÃO DO CONGRESSO

“Vamos doar Jesus ao mundo”

Marcador de livros, a ser entregue para cada gen3

“(…)

Quem é Maria? É Aquela que deu ao mundo Jesus-menino, em um estábulo. Quem somos nós, gen? Uma nova geração de jovens e adolescentes que, com o nosso estilo de vida, amando-nos uns aos outros, nos esforçamos para viver de tal forma que possamos ter sempre Jesus presente espiritualmente em meio a nós.

O que faremos então? Procuremos, como Maria, doar Jesus ao mundo “